

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### O BULLYING E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS

Julie Evelyn Alves Moreira<sup>1</sup>, Maria Adreciana Silva de Aguiar<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi relacionar o bullying com a saúde mental dos estudantes brasileiros em 2019. Para isso foram utilizados os dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. A pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e com abordagem quantitativa. Os resultados mostram que para o estado emocional tristeza 14,15% relataram sofrer bullying e 23,5% cyberbullying. Aqueles que relataram se sentir preocupados (Preocupação) cerca de 11% sofreram bullying ou cyberbullying. Para o estudante que sentia que ninguém se preocupa com ele (Desamparo), 23,28% vivenciaram o *cyberbullying* e 14,79% o *bullying*. Para os estudantes que nos últimos 30 dias, se sentiram irritados, nervosos ou mal-humorados por qualquer coisa (Irritação) 15,13% foram alvos de *cyberbullying* e 13,58% *bullying*. Além disso, 15,56% declararam, nos últimos 30 dias, terem se envolvido em briga com luta física, 26,21% sofreram *cyberbullying* e 16,4% *bullying*.

**Palavras-chave:** Bullying. Saúde mental. Estudantes. Saúde pública.

#### 1. Introdução

O *bullying* é uma forma de comportamento agressivo que pode se manifestar de diferentes maneiras, tais como físicas, verbais, sociais ou eletrônicas (*cyberbullying*) (CHU *et al.*, 2018). Essa forma de agressão está relacionada também com menor desempenho escolar devido a vítima apresentar menor contato com os colegas, menor frequência escolar e maior evasão (VAN DER WERF, 2014). O *bullying* além de ser um problema para o sistema educacional se torna um problema para o sistema de saúde, já que gera diversos problemas psicossociais nas vítimas (AZEREDO *et al.*, 2015).

O *bullying* é mais comum de ocorrer no ambiente escolar e envolve principalmente crianças e adolescentes. Aqueles que cometem *bullying* exibem mais problemas de externalização como comportamentos agressivos e impulsivos e maior probabilidade de cometer infração criminal quando adultos. Já as vítimas têm problemas de internalização como depressão, ansiedade, baixa autoestima, solidão, isolamento social e maior incidência de suicídio.

Os mais jovens e aqueles do sexo masculino são mais propensos a se envolverem em situações que envolvem atos como intimidação, humilhação, xingamentos e agressão física (KALTIANA-HEINO *et al.*, 2000; CHAN; WONG 2015; HUANG *et al.* 2013; CHU *et al.*, 2018).

Diversos fatores como desigualdades sociais e econômicas, conflitos familiares e exposição a violência, guerras, crises climáticas e ameaças à saúde

---

1 Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu/CE. E-mail: [julie.evelyn@urca.br](mailto:julie.evelyn@urca.br).

2 Professora temporária do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu/CE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC. E-mail: [maria.aguiar@urca.br](mailto:maria.aguiar@urca.br).

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



aumentam as chances de problemas psicológicos. As famílias mais carentes são as mais vulneráveis e correm maior risco de problemas mentais pois são as menos propensas a receber serviços adequados (OMS, 2022).

A violência afeta o desenvolvimento saudável de adolescentes, que são vulneráveis e precisam de cuidados constantes e políticas públicas para sua proteção (SALAS-WRIGHT, 2017). As violações dos seus direitos têm um impacto direto ou indireto na saúde física e mental, afetando seu desempenho acadêmico, familiares e amigos (OMS, 2015). A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é uma importante fonte de informações sobre a saúde dos adolescentes e é utilizada para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e ações de promoção de saúde nas escolas brasileiras (IBGE, 2016).

## 2. Objetivo

- Identificar a relação entre o bullying e a saúde mental dos estudantes brasileiros em 2019.

### Objetivos Específicos

- Contextualizar os efeitos do bullying e apontar a literatura sobre o tema;
- Identificar as características socioeconômicas dos estudantes segundo o estado mental/emocional em 2019.

## 3. Metodologia

Os dados utilizados neste estudo são provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada a partir de convênio celebrado entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação.

A PeNSE é uma pesquisa realizada com escolares adolescentes e a edição de 2019, foi obtida uma amostra nacional única com aproximadamente 188.000 estudantes, de escolas públicas e privadas, com representatividade para estudantes de 13 a 17 anos.

Este estudo pode ser caracterizado como descritivo e com abordagem quantitativa. As variáveis selecionadas foram de caráter: individual (idade, sexo, cor ou raça); familiar (se reside com a mãe, se reside com o pai, o grau de instrução da mãe, se os pais são compreensivos, se os pais bebem, se já sofreram agressão dos pais); risco (se fazem uso de alguma substância, se possuem amigos próximos, e se sentem satisfeitos com o corpo); violência (se já foram vítimas de bullying, cyberbullying, se envolveram em brigas, se já sofreram assédio ou abuso sexual); escola (colegas prestativos, se já sofreram agressão na escola por parte de professores, funcionários, coordenadores); socioeconômico (se possui celular, se na sua casa tem moto, carro, computador, empregado doméstico, internet, banheiros completos); e região (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste).

## 4. Resultados

### 4.1 Estatística Descritiva

Nesta seção apresenta-se as estatísticas descritivas para cada um dos estados emocionais: tristeza, preocupação, desamparo, irritação e desânimo. Os achados mostram uma maior incidência do sexo feminino nas categorias

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Tristeza (72,36%), Desamparo (66,85%), Irritação (63,67%) e Desânimo (69,87%). Já na categoria Preocupação (51,47%) houve maior incidência do sexo masculino. Verifica-se uma maior incidência de estudantes com faixa etária de 13 a 17 anos de idade para as categorias de tristeza (83,43%), preocupação (78,07%), desamparo (82,73%), irritação (81,64%) e desânimo (83,49%).

Em relação aos aspectos familiares, a variável referente aos pais que bebem varia entre cerca de 60% e 65%, enquanto a variável pais compreensivos varia entre cerca de 25% e 50%. A última variável familiar observada foi a que refere a agressão dos pais sofrida pelo estudante, apresenta uma incidência de cerca de 20% e 35%.

No gráfico 1, a seguir, tem-se a proporção de estudantes brasileiros que declararam, em 2019, algum sentimento emocional de acordo com o tipo de violência sofrido. Dos estudantes que nos últimos 30 dias, sentiram que a vida não vale a pena ser vivida (Desânimo) 14,3% declararam ter sofrido abuso sexual (alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou qualquer outro ato sexual contra a vontade do estudante) e 26,27% sofreram assédio sexual (se alguém tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a vontade do estudante). Além disso, 15,56% declararam, nos últimos 30 dias, terem se envolvido em briga com luta física, 26,21% sofreram *cyberbullying* e 16,4% *bullying*.

Para os estudantes que nos últimos 30 dias, se sentiram irritados, nervosos ou mal-humorados por qualquer coisa (Irritação), 18,42% sofreram, alguma vez na vida, assédio sexual, 15,13% foram alvos de *cyberbullying* e 13,58% *bullying*. Para o estudante que sentia que ninguém se preocupa com ele (Desamparo), 23,28% vivenciaram o *cyberbullying* e 14,79% o *bullying*.

Já para os alunos que se sentiram muito preocupados com as coisas comuns do seu dia a dia como atividades da escola, competições esportivas, tarefas de casa (Preocupação), 13,23% vivenciaram assédio sexual, e cerca de 11% *cyberbullying* ou *bullying*. Por fim, dos estudantes que na maioria das vezes dos últimos 30 dias, se sentiu triste (Tristeza) 24,37% sofreram assédio sexual, 23,5% *cyberbullying* e 14,15% *bullying*.

Vale mencionar um considerável percentual de estudantes que declararam sofrer *cyberbullying* ou *bullying*, porém cabe destacar também uma proporção expressiva dos que sofreram assédio sexual, para todos os tipos de sentimentos/estados emocionais.

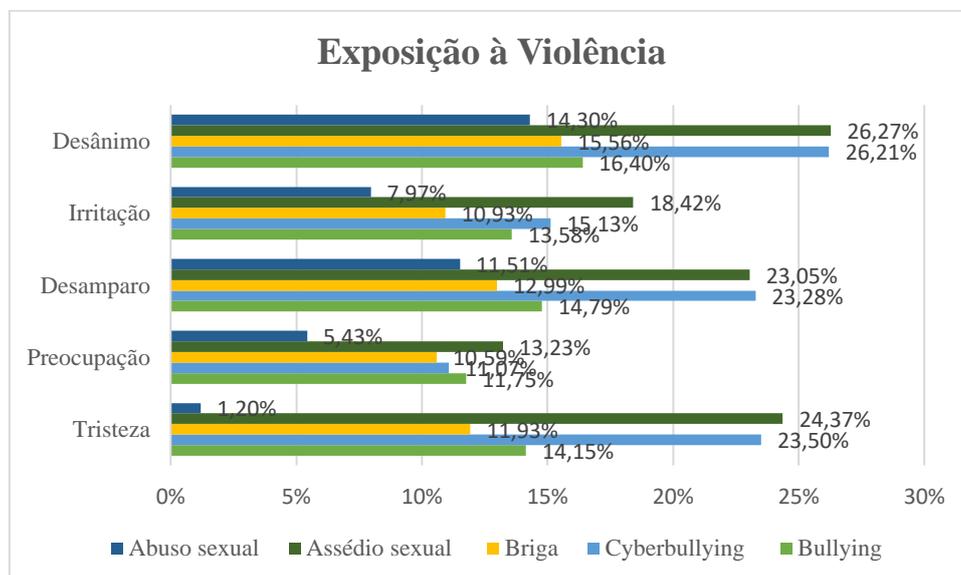
Gráfico 1: Estado mental/emocional dos estudantes segundo a exposição às situações de violência – Brasil, 2019

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do PENSE 2019.

Já no gráfico 2 tem-se a proporção de estudantes brasileiros que declararam ter algum distúrbio mental ou emocional de acordo com algumas variáveis de risco para doenças mentais. Percebe-se um maior percentual, todos os sentimentos reportados, dos estudantes que fazem uso de bebida alcoólica.

Dos que disseram estar desanimados com a vida, cerca de 59% fez uso de bebida alcoólica para ficar bêbado, 44% se sentia insatisfeito em relação ao seu corpo, 22,56% fez uso de drogas (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxi, MD, skank e outra), 15,3% não tinha pelo menos dois amigos próximos e 8% fez uso de Narguilé (cachimbo de água), Cigarro eletrônico (e-cigarette), Cigarros de cravo (cigarros de Bali), Cigarros enrolados à mão (palha ou papel) ou outros produtos do tabaco.

Para os que sentiram irritados, 28,82% tinham insatisfação com o corpo e 16,23% já usaram drogas. Para os que sentiam desamparos, 38,32% não estavam satisfeitos com o corpo, 18,82% já usaram drogas e 14,3% não tinham nem dois amigos próximos.

Por fim, para os que sentiam preocupação excessiva, 18,4% tinham insatisfação com o corpo e para o sentimento de tristeza esse percentual era de 41,28%. Ainda para os que sentiram tristes, 19,6% já fizeram uso de drogas e 14,54% não tinham nem dois amigos próximos.

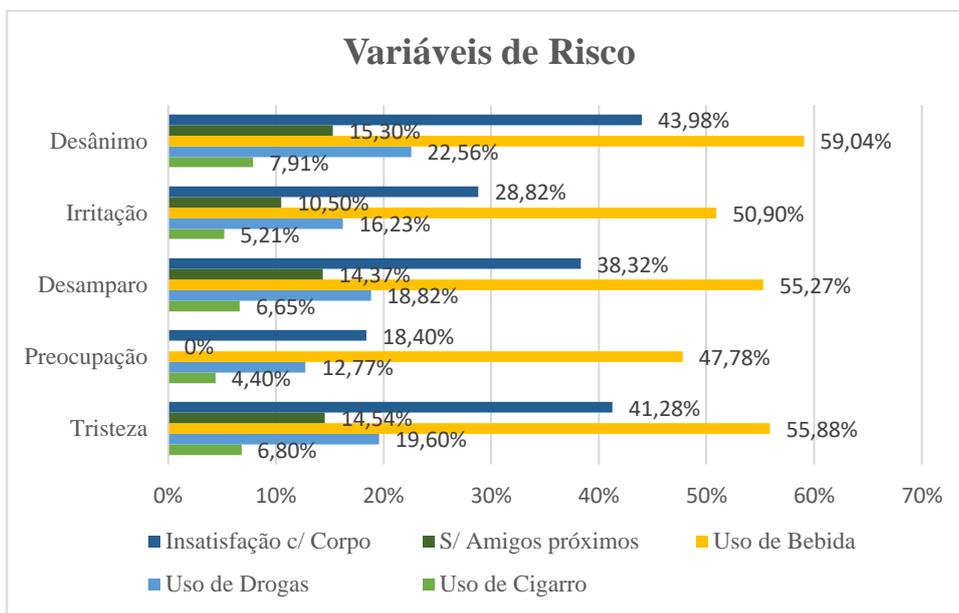
Gráfico 2: Estado mental/emocional dos estudantes segundo às variáveis de risco – Brasil, 2019

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do PENSE 2019.

Com esses resultados podemos verificar que não apenas os estudantes que apontaram sofrer bullying diretamente se enquadram nas categorias observadas, apresentado em grande parte das variáveis um considerável número de observações que demonstram que estes estudantes sentem “desconforto”, seja ele por meio de tristeza, preocupação, desamparo, irritação e desânimo.

### 5. Conclusão

Em resumo, esta pesquisa teve por objetivo principal identificar a relação entre o bullying e a saúde mental dos estudantes brasileiros em 2019. Através da contextualização dos efeitos do bullying e da revisão da literatura sobre o tema, foi possível compreender a problemática e seu impacto na vida dos estudantes.

Este estudo utilizou os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), e envolveu estudantes adolescentes de escolas públicas e privadas, totalizando aproximadamente 188.000 alunos de 13 a 17 anos. O estudo é de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, e analisou diversas variáveis de caráter individual, familiar, de risco, de violência, da escola, socioeconômico e de localização.

Ao identificar as características socioeconômicas dos estudantes segundo o estado mental/emocional em 2019, foi constatado que para o estado emocional tristeza 14,15% relataram sofrer bullying e 23,5% cyberbullying. Aqueles que relataram se sentir preocupados (Preocupação) cerca de 11% sofreram bullying ou cyberbullying. Para o estudante que sentia que ninguém se preocupa com ele (Desamparo), 23,28% vivenciaram o *cyberbullying* e 14,79% o *bullying*. Para os estudantes que nos últimos 30 dias, se sentiram irritados, nervosos ou mal-humorados por qualquer coisa (Irritação) 15,13% foram alvos de *cyberbullying* e 13,58% *bullying*. Além disso, 15,56% declararam, nos últimos 30 dias, terem se

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



envolvido em briga com luta física, 26,21% sofreram *cyberbullying* e 16,4% *bullying*. Cabe destacar também uma proporção expressiva dos que sofreram assédio sexual, para todos os tipos de sentimentos/estados emocionais, com maiores observações em Desânimo (26,27%), Tristeza (24,27%) e Desamparo (23,05%).

O estudo mostra a importância de abordar o bullying como um problema urgente na sociedade brasileira, e sugere a implementação de medidas preventivas e de combate nas escolas, além da conscientização por parte de educadores, familiares e sociedade em geral. Também ressalta a importância da saúde mental dos estudantes e da criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Por fim, recomenda a realização de mais pesquisas sobre o tema para ampliar o conhecimento e tomar as medidas eficazes na prevenção e combate ao bullying, garantindo uma educação saudável e positiva para todos os estudantes do país.

### 6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (PRPGP-URCA), por meio da FUNCAP, pela colaboração através da bolsa de pesquisa e iniciação científica (PIBIC/FECOP).

### 7. Referências

AZEREDO, C. M.; LEVY, R. B.; ARAYA, R.; MENEZES, P. R. Individual and contextual factors associated with verbal bullying among Brazilian adolescents. **BMC pediatrics**, vol. 15, n. 1, p. 49, 2015.

CHAN, Heng Choon Oliver; WONG, Dennis SW. Traditional school bullying and cyberbullying in Chinese societies: Prevalence and a review of the whole-school intervention approach. **Aggression and Violent Behavior**, v. 23, p. 98-108, 2015.

CHU, Xiao-Wei et al. Stability and change of bullying roles in the traditional and virtual contexts: A three-wave longitudinal study in Chinese early adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 47, p. 2384-2400, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenindo a violência juvenil: um panorama das evidências**. Genebra: OMS; 2015.

SALAS-WRIHHT, C. P et al.; **Trends in Fighting and Violence Among Adolescents in the United States, 2002–2014**. American Journal of Public Health. 2017.

VAN DER WERF, C. Desempeño académico y ambiente escolar: efecto de la intimidación. **Revista Desarrollo Y Sociedad**, n. 74, p. 275-309, 2014.

**VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA**

*04 a 09 de dezembro de 2023*

*Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"*



**WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. World mental health report: transforming mental health for all. 2022.**